

# Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva  
(Organizador)

2



 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva  
(Organizador)

2



 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Turismo, cidades, colecionismo e museus 2

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** William Cleber Domingues Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, cidades, colecionismo e museus 2 / Organizador  
William Cleber Domingues Silva. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-470-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.709212309>

1. Turismo. I. Silva, William Cleber Domingues  
(Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Turismo, cidades, colecionismo e museus” volume II é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume aborda 12 capítulos que permitirão aos leitores terem acesso a investigações de pesquisadores da área de turismo atuantes no Brasil e no exterior.

Sendo assim, o objetivo central desse livro foi o de debater, refletir e apresentar aos interessados diferentes temáticas e abordagens científicas que podem contribuir com o desenvolvimento do setor de turismo em diversas cidades e regiões.

Paralelamente a isso é importante destacar que a obra “Turismo, cidades, colecionismo e museus” volume II complementa o primeiro volume podendo servir de fonte de consulta tanto para acadêmicos da área de turismo quanto para gestores públicos interessados no desenvolvimento local.

Diante disso e a partir da apresentação de resultados práticos convidamos todos a fazerem conosco uma grande viagem através da leitura dos 12 capítulos que compõem essa obra no campo das ciências sociais aplicadas.

No que se refere à divulgação e disseminação de conhecimentos nas mais diferentes áreas, destacamos o papel da Atena Editora que através de sua equipe e plataforma consegue congrega investigadores, metodologias e resultados de pesquisas que podem servir de base para novas investigações ou intervenções na realidade de muitos.

Uma boa viagem a todos!

William Cleber Domingues Silva




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MUSEUS E CRIANÇAS DO CAJUEIRO: AÇÕES DA 14ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS


Carollina Rodrigues Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123091>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

MARKETING TURÍSTICO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS DE QUITO E SANTIAGO DE COMPOSTELA, CIDADES PATRIMÔNIO MUNDIAL

Pamela Belén Tipán Fraga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123092>


### **CAPÍTULO 3..... 17**

ÍNDICES FINANCEIROS DO SETOR DE TURISMO

Marina Elizabeth Salazar Herrera

Susana Sánchez Solís

Dora Emilia Aguirre Bautista


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123093>

### **CAPÍTULO 4..... 25**

TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC): ECOTURISMO E AS PRÁTICAS DE LAZER COMO FORMA DE SUSTENTAÇÃO DA RELAÇÃO DO HOMEM E A NATUREZA

Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves

Joise Simas de Souza Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123094>

### **CAPÍTULO 5..... 32**

TURISMO PEDAGÓGICO EM COMUNIDADE URBANA E SUAS POSSIBILIDADES, ARACAJU-SE


Flaviano Oliveira Fonsêca

Jorgenaldo Calazans dos Santos

Jéssika Amanda de Oliveira Bispo

Adinagruber da Conceição Lima

Érica dos Santos Oliveira







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123095>

### **CAPÍTULO 6..... 40**

DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA: DESAFIOS, OPORTUNIDADES, SUSTENTABILIDADE

Filipa Canavarró de Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123096>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>54</b>
TURISMO COMO UMA INDÚSTRIA CULTURAL: AS OFERTAS DE LAZER NA CIDADE DE ARAXÁ – MG	
Luana Ludmila Alves Boaventura	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123097">https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
MODERNIDADE E UTOPIA: INFLUÊNCIAS NA REGIÃO DA RUA 25 DE MARÇO E NO COMÉRCIO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Lineu Francisco Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123098">https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123098</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM PORTUGAL – UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA OFERTA E DA PROCURA	
Maria Lúcia Pato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123099">https://doi.org/10.22533/at.ed.7092123099</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>88</b>
A PERCEPÇÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> E REPRESENTAÇÕES (VOZES) NO MODELO BARÔMETRO DE SUSTENTABILIDADE DE TURISMO (BST), NO LITORAL NORTE DE SERGIPE	
Mary Nadja Lima Santos	
José Carlos Santos Cunha	
Tiago Guimaraes de Oliveira	
Autran Ávila Pimentel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230910">https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230910</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA NA CRIAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO: VISÕES DA LUZ / MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS	
Antonio Carlos Martins	
Beatriz Beltrão Rodriguez	
Ivo Antonio Almico	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230911">https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230911</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>114</b>
CONDICIONANTES GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS E PERSPECTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL	
José Carlos Santos Cunha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230912">https://doi.org/10.22533/at.ed.70921230912</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>127</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>128</b>

# CAPÍTULO 10

## A PERCEÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* E REPRESENTAÇÕES (VOZES) NO MODELO BARÔMETRO DE SUSTENTABILIDADE DE TURISMO (BST), NO LITORAL NORTE DE SERGIPE

Data de aceite: 02/09/2021

### Mary Nadja Lima Santos

Instituto Federal de Sergipe  
Aracaju - Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/9373896180204392>

### José Carlos Santos Cunha

Instituto Federal de Sergipe  
Aracaju – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/1499527805084754>

### Tiago Guimaraes de Oliveira

Instituto Federal de Sergipe  
Aracaju – Sergipe

### Autran Ávila Pimentel

Instituto Federal de Sergipe  
Aracaju – Sergipe

Este artigo foi publicado nos Anais da Semana de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Sergipe, em 2019.

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo analisar a percepção dos *stakeholders* acerca da possibilidade de implantação de turismo sustentável, no Litoral Norte de Sergipe. O Método *Delphi* é utilizado no sentido de uso de questões emblemáticas respondidas por pessoas especializadas no âmbito do estudo e de partes interessadas como gestores públicos e lideranças locais. São adotados formulários eletrônicos gerados pela plataforma Google docs. Este método, ainda, caracteriza-se pelo

fluxo contínuo de perguntas e respostas entre os especialistas, e cabe aos pesquisadores a análise considerando o grau de complexidade de respostas até atingir o conjunto estatístico das respostas que levam ao consenso. Os resultados foram analisados conforme três dimensões: (i) a Oferta Turística; (ii) Política Pública Ambiental e a (iii) Relação Ser Humano - Ecossistema. Desse tripé de análise conclui-se que o Litoral Norte de Sergipe possui potencial turístico singular, políticas públicas de turismo definidas, através dos planos e programas de desenvolvimento turístico, sem, no entanto, haver uma consolidação das instâncias de governança (poder público, privado e lideranças locais), no trato e fiscalização de uma política de turismo ambientalmente sustentável. Espera-se no prosseguimento desta pesquisa apresentar um produto e/ou serviço em bases sustentáveis em que a região, os municípios invistam num diálogo entre gestores estaduais e municipais, no sentido de direcionar recursos em conjunto e que deva estar contido no Plano antes mesmo de consolidar os projetos, até porque estes devem constar nos Programas e Projetos de turismo.

**PALAVRAS - CHAVE:** Turismo sustentável. Método *Delphi*. Percepção de *Stakeholders*. Litoral Norte. Sergipe.

### STAKEHOLDERS' PERCEPTION AND REPRESENTATIONS (VOICES) IN THE BAROMETER OF TOURISM SUSTAINABILITY (BTS) MODEL, ON THE NORTH COAST OF SERGIPE

**ABSTRACT:** This study aims to analyse

stakeholders' perception of implementing sustainable tourism on the North Coast of Sergipe. The Delphi Method is used when it comes to emblematic questions answered by people specialized in the study and also stakeholders, such as public managers and local leaders. Electronic forms generated by the Google docs platform are generally used. This method is also characterized by the continuous flow of questions and answers among the experts, and it is up to the researchers to analyse all content, considering the degree of complexity of answers, until reaching the statistical set of answers that lead to consensus. The results were analysed according to three aspects: (i) the Tourist Offer; (ii) Environmental Public Policy and (iii) Human-Ecosystem Relationship. From this analysis tripod, it is concluded that the North Coast of Sergipe has unique tourism potential and public tourism policies defined through tourism development plans and programs without, however, a consolidation of governance bodies (public, private and local leaders) regarding an environmentally sustainable tourism policy supervision. In the continuation of this study, it is expected to present a product and/or service on sustainable bases in which the region and the citizens can invest in a dialogue between state and city managers, so that, together, both are able to direct resources that should be contained in the Plan before even consolidating the projects, for they must be included in the Tourism Programs and Projects.

**KEYWORDS:** Sustainable Tourism. Delphi method. Perception of Stakeholders. North Coast. Sergipe.

## 1 | INTRODUÇÃO

Inicialmente, a pesquisa foi realizada em 2013 na *University of North Texas, E.U.A.*, com recursos da Capes e, ao finalizar neste mesmo ano trouxe ao Brasil possibilidades de desenvolvê-la junto aos incentivos de recursos de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Sergipe, através de projetos e bolsas de iniciação científica, voltadas aos alunos de graduação.

Detém-se, então, nesta fase citada, a síntese de dados do Estado da Arte sobre turismo sustentável. Esses resultados trazem consigo o fortalecimento das instâncias de governança que seja pública, privada e, principalmente, do Terceiro Setor (associações), representadas nas oficinas. E melhorias no campo da saúde, educação, infraestrutura e organização civil, que se torna protagonista do seu destino, evidentemente com níveis e atitudes diferenciados.

Seguindo esta linha de pensamento, o presente trabalho procura adotar a conceituação de indicadores de turismo, debates práticos sustentáveis de turismo em PRESCOTT-ALLEN (1987); KO (2004); SUTAWA (2012); MIHALIC (2016), e que consiste na aplicação de *Sustainable Barometer*, modelo de turismo (BTS), com vistas a avaliar a percepção dos *stakeholders*, em uma etapa, e as demais serem desenvolvidas em outra proposta de projeto. Não houve tempo suficiente para o uso do método *Delphi* em sua totalidade de uso. Nessa fase, os objetivos foram definidos como: (i) analisar a percepção dos *stakeholders* em função dos escores definidos no modelo Barômetro de Sustentabilidade Turística (BST); (ii) aplicar a Técnica *Delphi*, no sentido de obter as falas dos *stakeholders*,

transformando-os em resultados quali-quantitativo; (iii) desenvolver uma análise-síntese de respostas pelas partes interessadas, nos resultados e discussão desta pesquisa.

Para tal decisão, detém-se nos seguintes problemas de pesquisa: **qual a percepção dos stakeholders em turismo sustentável na região estudada? E se as políticas de turismo conduzem a benefícios sustentáveis?**

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Durante as últimas quatro décadas a discussão global tem sido cada vez mais focada no futuro do desenvolvimento e consciência ambiental (IUCN, 1980; 1995; WCED, 1987), entre os estudiosos, grupos comunitários, governos, organizações não governamentais (ONGs) e organizações internacionais.

O turismo também se desenvolveu em vários segmentos da economia, sem muita consideração para o uso intensivo de recursos naturais ou a conservação e preservação dos recursos que servem de base para a atividade turística. Para mudar esse cenário, os autores ERKUS-OZTURK & ERAYDIN (2010) afirmam que requer ações colaborativas de diferentes atores, a intervenção governamental e supervisão, eficiência econômica e qualidade ambiental.

Desde a década de 1950, o discurso político e econômico em torno do turismo tem sido bem estabelecido nas economias da Europa ocidental, em especial a Espanha e a França que deflagrou esse processo inicialmente; ao passo que em muitos países da América Latina, o turismo não se tornou uma forma popular de desenvolvimento econômico até a década de 1970. Neste período, o Brasil desenvolve programas de turismo avançado e planejamento com base nessa experiência da Europa e implementa essa realidade sem levar em consideração o contexto nacional. Forjam teorias, a exemplo de polos de crescimento aplicados às indústrias, e as transportam para a área de turismo sem o devido zelo por aqueles que receberiam a carga do possível desenvolvimento – a comunidade local. (SANTOS, 2013; SANTOS et al, 2016).

Diante disso, vê-se que o turismo foi desenvolvido de uma forma que deu liberdades quase ilimitadas aos interesses do mercado em detrimento do patrimônio natural e cultural local.

O turismo na região do litoral norte de Sergipe está longe de ser sustentável com os custos visíveis ambientais e sociais para os atores locais. Por isso, parece mais do que adequado discutir os novos paradigmas de desenvolvimento que levam ao maior equilíbrio entre os pilares sociais, econômicos e ambientais do sistema de turismo, com foco especial em políticas de desenvolvimento, e sob o olhar das partes interessadas e/ou especialistas da área em implementar um novo modelo de turismo.

Há, portanto, uma visão clara do desenvolvimento sustentável desejável. Por isso, é preciso também perceber que outro componente crítico do sucesso da implementação de

políticas e práticas levam a processos de sustentabilidade no turismo é a operacionalização da sustentabilidade por meio de medidas tangíveis para o público em geral e gerenciáveis para tomadores de decisão (OLALLA-TÁRRAGA, 2006).

Seguindo esse entendimento, o controle de interação entre os participantes especialistas ocorre em diversas etapas da pesquisa e tem o objetivo de controlar as respostas gerais do grupo pesquisado concentrando-se no ponto central da consulta. O tratamento estatístico apresenta o ponto de vista da maioria dos especialistas, reduzindo a pressão sobre o grupo pesquisado. Além disso, o tratamento estatístico também aponta os resultados minoritários, que possuem sua relevância, pois foram destaques dos especialistas no assunto.

Após a análise das respostas, é gerado um novo fluxo baseado nas respostas iniciais e novamente enviado aos especialistas. As respostas do segundo questionário são analisadas e a depender do conjunto estatístico das respostas, pode ser elaborado um novo questionário até que haja um consenso de respostas entre os especialistas.

O processo finaliza com uma síntese final do julgamento dos especialistas após satisfazer uma determinada condição de repetições de repostas, respondendo a premissa de que o julgamento coletivo é superior ao julgamento individual (KAPLAN; SKOGSTAD; GIRSHICK, 1950).

Nesse sentido, este método permite que um grupo de especialistas qualificados, previamente selecionados, tome uma decisão em conjunto para um dado problema (OKOLI; PAWLOWSKI, 2004).

O número de consultas entre os especialistas depende da amplitude e da complexidade de cada projeto, dos recursos, do tempo e da disponibilidade dos participantes. Normalmente a consulta é feita através de questionários enviados por e-mail.

Este projeto acredita que a tecnologia avançou o suficiente para que uma nova forma de envio das perguntas seja realizada. Para os estudos entre os especialistas deste projeto são adotadas o questionário na forma de um formulário eletrônico gerado pela plataforma Google docs. O formulário, que contém o questionário, poderá ser enviado por e-mail, por mensagem de texto ou até mesmo pela plataforma *WhatsApp*.

É possível perceber que os procedimentos para a aplicação do método *Delphi*, reforçam a aplicação dos questionários interativos, em que todos os especialistas respondem as perguntas solicitadas e em seguida devolve-as.

Após as considerações em relação às questões apresentadas pelos especialistas e os conhecimentos sobre os municípios do litoral norte, são elencados hierarquicamente (por prioridades) as observações e sugestões, associando aos parâmetros propostos pelo modelo barômetro de sustentabilidade de turismo. Este modelo fornece um destino turístico em nível de sustentabilidade do turismo, e informações das partes interessadas e com uma “imagem imediata de onde estão e para onde estão indo”. (KO, 2001).

## 3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados conforme três dimensões: (i) a Oferta Turística; (ii) Política Pública Ambiental e a (iii) Relação Ser Humano – Ecossistema.

### 3.1 A Oferta Turística

O elevado potencial turístico da região estudada foi apontado por quase todos os participantes através do reconhecimento da existência de serviços oferecidos pela comunidade como meios de hospedagem (pousadas); bares e restaurantes; eventos culturais envolvendo a identidade regional; artesanato confeccionado a partir dos produtos encontrados na região; oferta de transporte e lazer aquático e fluvial. Além de recursos identitários tais como: a pesca artesanal, as danças folclóricas locais e a comercialização de produtos extrativistas encontrados nas lagoas e restinga, como frutas e mariscos.

O patrimônio histórico e cultural da região é entendido como a principal dimensão de competitividade turística. Diante disso, deve ser reconhecido e respeitado através da catalogação do patrimônio de forma a identificá-lo e preservá-lo, sendo o acervo produzido auxiliar e norteador para o desenvolvimento de roteiros culturais e turísticos.

Apesar do grande potencial e boa avaliação com relação aos bens naturais e culturais existentes do litoral norte do Estado de Sergipe, o trabalho de divulgação das áreas para atrair turistas ainda é incipiente e precário. Além disso, a prestação dos serviços tanto em bares e restaurantes quanto nas pousadas, foram avaliadas de forma geral como “razoável” pelos entrevistados.

As ações que poderiam ser implantadas para garantir e/ou melhorar a qualidade dos serviços e produtos turísticos girou em torno da necessidade de diálogo constante entre o poder público, o trade turístico, a classe acadêmica (parcerias com instituições de ensino e pesquisa) e representantes das comunidades locais, como capacitação e qualificação profissional de forma continuada, criação de novos roteiros, implantação e melhores condições da infraestrutura existente, criação de conselhos municipais de turismo, dentre outros.

Destaca-se, ainda, a necessidade de melhoria dos equipamentos de serviços e apoio, o que poderia se dar através de investimentos estratégicos por parte dos empresários do setor, empreendedores e do poder público, no sentido de juntos trazerem benefícios, tanto para os turistas quanto para as próprias comunidades receptoras.

A qualidade da infraestrutura turística foi analisada, sendo a acessibilidade considerada razoável. A segurança pública, entretanto, é considerada pouca (ou ruim). Chama a atenção dentre os percentuais apresentados à fragilidade do elemento “segurança” na região, visto que a soma de pouca qualidade e razoável atinge 77,7%. Constata-se, assim, a necessidade de ações articuladas entre as secretarias de turismo e segurança pública, tanto em âmbito estadual quanto municipal, visando à tranquilidade e uso dos

espaços públicos por parte de residentes e turistas.

O sistema de informações turísticas, de forma semelhante aos demais aspectos de infraestrutura, foi avaliado como de “nenhuma qualidade” (44,4%) e “pouca qualidade” (38,9%). Também a qualidade dos serviços de transporte apresenta fragilidade, tendo sido apontado por 66,7% dos entrevistados como de “pouca qualidade” e por 33,3% como “razoável”.

Nenhum dos entrevistados desconsiderou totalmente a influência do turismo na economia local, o que demonstra a relativa influência e importância do setor para a região. Com relação à maneira como o turismo pode promover a melhoria das condições de vida das comunidades locais, destaca-se a necessidade de investimentos em infraestrutura e serviços acompanhados, da inserção de membros comunitários na atividade, seja através da comercialização, seja como agentes ativos do processo de planejamento. Além destes pontos, a regulamentação do turismo por meio de lei municipal aparece como condição importante para torná-lo uma atividade econômica de base.

Ainda com relação à avaliação da qualidade dos elementos que compõem a oferta turística nas localidades, foram feitas as seguintes ponderações das respostas ditas pelos entrevistados: (i) não há agente ou guia de turismo, ausência de calendário anual de eventos, ausência de atrativos artificiais para compor a oferta turística, ausência de trabalho junto às agências e operadores turísticas, os roteiros do estado e incipiente infraestrutura de apoio ao turismo.

### **3.2 Políticas Públicas Ambiental no Turismo**

Apesar da maior parte dos respondentes não apresentar envolvimento direto com a elaboração de políticas públicas no litoral norte, destaca-se a participação dos mesmos em ações da administração pública, seja através de atuação como conselheiros do Polo Costa dos Coqueirais, à época, representantes da área de meio ambiente e de turismo ou como membros do Plano de Gerenciamento Costeiro do Litoral Sergipano.

Há uma dissonância, uma contradição nas afirmações dos respondentes, enquanto consideram a participação das comunidades referentes a região estudada, “pouca” expressiva no turismo; por outro lado, a inserção destas atuam de forma mais participativa nas decisões, e não somente na execução de serviços, um elemento indispensável para o fortalecimento da cadeia de produção do turismo. Para melhoria, segundo os respondentes, esta ação poderia ocorrer através da constituição de assembleias públicas, do estímulo à formação de associações e desenvolvimento de estudos e metodologias que valorizem as associações e cooperativas e desenvolvimento de estratégias do produto turístico em bases cooperativas; promocional do produto turístico de forma coletiva e levantamento das atividades produtivas desejadas no local.

No tocante à qualidade do saneamento básico foram encontrados percentuais de 50% e 38,9% para os indicadores “pouca e razoável”, indicando a necessidade de



investimentos públicos neste segmento que, como se sabe, compromete de forma direta e indireta os atrativos naturais e a própria saúde de residentes e visitantes.

No que diz respeito à participação dos especialistas nas ações desenvolvidas no âmbito do PRODETUR/SE, a grande maioria não participou dessas ações (77,8%) sendo que apenas 22,2% participam das atividades inerentes ao programa. Com relação às mesmas, se entende que trata de um programa capaz de transformar o espaço, mas que a sua execução depende de constante monitoramento da cadeia de produção do turismo, o que, a princípio, não tem sido atendido de forma satisfatória pelo Estado. Lamenta-se a falta de protagonismo dos diversos agentes ligados ao turismo no Estado na participação, execução e acompanhamento das ações de programas como o PRODETUR.

Com relação aos impactos ambientais ocorrentes no litoral norte de Sergipe, Barra dos Coqueiros, Pirambu Pacatuba e Brejo Grande, destacam-se: o desmonte de dunas; a pesca predatória de animais marinhos; o uso desregulado dos espaços públicos e praia, limpeza, condições básicas de saneamento; a especulação imobiliária e o acesso desordenado ao mar; a devastação do manguezal para criatórios de camarão e peixes; a ocupação das áreas de praias e dunas para fins imobiliários; despejo de esgotos diretamente nos rios e praias e inexistência de trilhas monitoradas de acessos aos ecossistemas.

Neste contexto, destaca-se que um dos impactos de maior magnitude no litoral norte vem ocorrendo no rio São Francisco, como o aumento da produção e despejo de resíduos sólidos; indícios de processos erosivos intensos. Além disso, o avanço do mar sobre o rio São Francisco é fator determinante no desaparecimento de peixes de vida aquática fluvial, em consequência da intensa salinização do rio; a extinção de mariscos de ambientes salobros; a perda de espaço que outrora pertencia à comunidade, a exemplo do povoado cabeço.

As relações entre o poder público e a sociedade civil, considerando os seguintes critérios de análise: (i) Cooperação; (ii) Parceria; (iii) Diálogo; (iv) Gestão.

Destes, vale ressaltar a percepção dos entrevistados nos quesitos “ineficientes e razoáveis”, considerado percentual alto nessas relações de poder público *versus* sociedade civil, não obstante existir em curso já algum tempo uma maior intervenção dos municípios no destino turístico de suas comunidades e organizar o conselho regional de turismo e atualizar o PDITS.

De um modo geral se repetem os problemas e carências do litoral norte, como a falta de água para o plantio o que compromete o desenvolvimento da agricultura familiar na região, com destaque no município de Brejo Grande.

### **3.3 Relação Ser Humano - Ecossistema**

A avaliação da relação do ser humano com os ecossistemas se deu através dos seguintes aspectos: monitoramento, mitigação aos impactos e controle dos impactos.

(i) Monitoramento, tem-se que 44,4% dos entrevistados apontaram como ineficientes, já

44,4% disseram ser razoáveis, 11,1% não tem conhecimento e 0% eficientes. Na percepção e análise dos entrevistados consideram que deve existir políticas preventivas, para que não haja desperdícios de recursos públicos, danos definitivos no ecossistema que não possam ser mais recuperados e, conseqüentemente, se evita discussões desnecessárias. (ii) Mitigação aos impactos, tem-se que 38,9% ineficientes, 38,9% razoáveis, 22,2% não tenho conhecimento e 0% eficientes. Há o Projeto Tamar, mantido pela Petrobrás, algumas iniciativas de quem detém espaços de preservação e conservação do meio ambiente (microempresário). (iii) Controle dos impactos ambientais ocorrentes, 16,7% não tenho conhecimento, 66,7% ineficientes, 16,7% razoáveis e 0% eficientes. Muitas ações de controle ambiental são percebidas no litoral norte de Sergipe. A revisão na unidade de conservação da Reserva Biológica de Santa Isabel-REBIO, e as revisões no projeto da Rodovia SE-100 Norte, podem exemplificar.

No geral, observa-se que a situação política pública ambiental direcionada para monitoramento, mitigação e controle da relação do ser humano *versus* ecossistema é frágil, pois reúne um alto percentual entre ineficientes a razoáveis, isto é, atingindo aproximadamente 90%. Esse cenário demonstra a falta de acompanhamento e efetividade das políticas na região. Com relação aos impactos ambientais ocorrentes no litoral norte de Sergipe - Barra dos Coqueiros, Pirambu, Pacatuba e Brejo Grande, destacam-se: desmonte de dunas; pesca predatória de animais marinhos; uso desregulado dos espaços públicos e praia, limpeza, condições básicas de saneamento; especulação imobiliária e o acesso desordenado ao mar; devastação do manguezal para criatórios de camarão e peixes; ocupação das áreas de praias e dunas para fins imobiliários; despejos de esgotos diretamente nos rios e praias; inexistência de trilhas monitoradas de acessos aos ecossistemas.

## 4 | CONCLUSÕES

O estudo, se continuado, dará contribuições para o conhecimento e avança no conceito de turismo sustentável, bem como na implantação de políticas públicas.

Percebe-se que o litoral norte tem um potencial natural singular, notadamente pela reunião de variado ecossistema numa mesma paisagem, agregando a diversas possibilidades de experiências com saberes e fazeres regionais, mas ainda desarticulados da condição de atrativo.

Quanto as formas de implementar ações no turismo para reduzir os impactos ambientais existentes na região estudada foram apontadas pelos respondentes os seguintes aspectos: (i) a elaboração de projetos de educação ambiental; (ii) construção de regulamentos de um zoneamento ecológico-econômico na região e leis que visem a sustentabilidade local, tanto para a comunidade como para os visitantes gerando um turismo de base nos princípios e dimensões da sustentabilidade; (iii) macro responsabilidade dos

governantes na construção e manutenção da infraestrutura turística. Este último pode também ser terceirizada pelos empresários do setor; (iv) estudo de capacidades de carga e desenvolver o ecoturismo, como estratégia para conservar as áreas protegidas; (v) resíduos sólidos e a construção de aterro nos municípios do litoral norte, através da política de consórcio público privado.

O problema central desta pesquisa é acerca do turismo sustentável, por isso conclui-se que as ações devem ser alicerçadas nos princípios e dimensões da sustentabilidade, o uso e apropriação das ferramentas e indicações internacionais do turismo sustentável (OMT).

## REFERÊNCIAS

ERKUS-Ozturk H.; ERAYDIN, A. *Environmental governance for sustainable tourism development: collaborative networks and organization building in the Antalya tourism region*. Tourism Management 31 (2010) 113-124. Journal homepage: [www.elsevier.com/locate/tourman](http://www.elsevier.com/locate/tourman). INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL (IUCN). (1980). World Conservation Strategy. Gland: IUCN, 1980.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES (IUCN). *Assessing progress toward sustainability: A new approach*. In T. C., 1995. Trzyna (Ed.), A sustainable world: Defining and measuring sustainable development (pp. 152–174). Sacramento: IUCN.

KAPLAN, A., SKOGSTAD, A. L., & GIRSHICK, M. A. The prediction of social and technological events. Public Opinion Quarterly, 14(1), 93-110, 1950. <http://dx.doi.org/10.1086/266153>.

KO, J. T. G. *Research notes and reports*. Assessing Progress of Tourism Sustainability. Sidney, Australia. Annals of Tourism Research, Vol. 28, No. 3, pp. 817–820, 2001. Elsevier Science Ltd.

MIHALIC. T. *Sustainable-responsible tourism discourse - towards responsutable*. Journal of Cleaner Production 111. 2016, Pages 461-470.

OLALLA-TÁRRAGA, M. (2006). A conceptual framework to assess sustainability in urban ecological systems. ... *Sustainable Development and World Ecology*, 13(1), 1–15. doi:10.1080/13504500609469657.

OKOLI, C.; PAWLOWSKI, S. The Delphi Method as a Research Tool: An Example, Design Considerations and Applications. Montréal, Canada. Volume 42, December 2004, Pages 15–29. <http://dx.doi.org/10.1016/j.im.2003.11.002>.

PRESCOTT-ALLEN, R. (1997). Barometer of sustainability: Measuring and communicating wellbeing and sustainable development. In IUCN An approach to assessing progress toward sustainability: Tools and training series for institutions, field teams and collaborating agencies. Gland: IUCN.

SANTOS, M. N. L. (2013). Políticas públicas de turismo e os investimentos no território do Polo Costa dos Coqueirais. Fortaleza: BNB, 316p.

SANTOS et al. (2016). Turismo Sustentável na Região Norte de Sergipe: o Caso Barra dos Coqueiros. Aracaju: Instituto Federal de Sergipe/IFS. **Anais...** I Simpósio Regional de Políticas de Turismo e Arranjos produtivos Locais, 27 e 28 de out., pp 20-32. Disponível: <http://simpolitur.wixsite.com/simpoliturteaser/anais>.

SUTAWA, G. K. Issues on bali tourism development and community empowerment to support sustainable tourism development. *Procedia EconomicsandFinance* 4. 2012. 413-422.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT (WCED). (1987). *Our common future*. Oxford: Oxford University Press.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análises 33, 58, 65, 81, 98

Aspectos Turísticos 114

### B

Barra dos coqueiros 114, 116, 125, 126

### C

Conservação Preventiva 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 110, 111

### D

Desenvolvimento Turístico 40, 42, 43, 47, 48, 51, 61, 66, 80, 88, 114, 115, 122, 123

Diversificação e inovação 40, 49

### E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 89, 95, 98, 114, 120

Educação Patrimonial 1, 4, 5, 6, 39, 98

Exposição 3, 5, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112

### F

Ferramenta Pedagógica 32

### I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 33, 37, 42, 43, 49, 92, 100

Impactos 26, 27, 28, 29, 30, 40, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 64, 65, 87, 94, 95, 119, 122

Índices Financeiros 17

Indústria Cultural 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68

Inovação 31, 40, 41, 47, 49, 98

Intervenção Curativa 98, 99, 100, 103, 106, 108, 110, 111

### L

Lazer 6, 25, 26, 28, 29, 30, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 80, 92, 125

Litoral Norte. Sergipe 88

### M

Mercantilização do lazer 54, 58

Método Delphi 88

Modernidade 69, 73, 74, 79

Museologia 98

Museus 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

## O

Oferta Turística 11, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 85, 88, 92, 93

## P

Patrimônio Cultural 1, 6, 98, 99, 100

Percepção de Stakeholders 88

Planejamento 3, 29, 31, 36, 39, 65, 67, 69, 90, 93, 110, 120, 122, 123

Portugal 1, 31, 40, 80, 81, 82, 84, 87

Procura 28, 40, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 80, 81, 84, 85, 86, 89

Promoção Turística 65

## Q

Quito 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

## R

Redes Sociais 8

## S

Sacoleiro 69

Santiago de Compostela 8, 9, 10, 12, 13, 14

Sustentabilidade 5, 6, 26, 27, 29, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 88, 89, 91, 95, 96

## T

Território 1, 2, 3, 4, 5, 6, 35, 71, 76, 96, 119, 124

Turismo 2, 9, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 118, 121, 122, 125, 126, 127

Turismo Pedagógico 32, 33, 34, 36, 37, 39

Turismo Rural 81


Turismo Sustentável 26, 27, 52, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 126


## U


UNESCO 8, 9, 11, 111


Unidades de Conservação 25

# Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





## 2



 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

## 2



 **Atena**  
Editora

Ano 2021